



Prêmio Sistemas Agrícolas Tradicionais: comunidade indígena Coelho Atikum Jurema, município de Petrolina-PE

*Traditional Agricultural Systems Award: indigenous community Coelho Atikum
Jurema, municipality of Petrolina-PE*

SILVA, Rosely Camilla Pereira Angelo da¹; PEREIRA, Pricila²; PEREIRA, Gracilda³
ANGELO, P. Iolanda⁴; MACHADO, Priscila Helena⁵; BIANCHINI, Fabrício⁶; LIMA,
Paola Hernandez Cortez⁷; LIMA-VERDE, Diego C. A.⁸; FREITAS, Carlaíse Gomes⁹;

¹Universidade de Pernambuco, roselycamilla@gmail.com; ^{5,8,9}Universidade Federal do Vale do São
Francisco, artejurema@gmail.com; diegolimaverdes@gmail.com; carlaise.univasf@gmail.com;

^{6,7}Embrapa Alimentos e Territórios fabricio.bianchini@embrapa.com.br;
paola.cortez@embrapa.com.br;

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Biodiversidade e conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Apresentação e Contextualização da experiência

Esta experiência se trata de uma visita técnica dos organizadores e avaliadores do Prêmio Sistemas Agrícolas Tradicionais do Semiárido Dom Helder Câmara, na minha Aldeia com o intuito de registrar e sistematizar as histórias de ancestralidade, modos de vida, saberes, técnicas, rituais, receitas tradicionais, entre outros, para fazer parte de um Dossiê que reconhece e constitui nossos conhecimentos como patrimônio cultural.

A visita foi realizada na Aldeia Indígena Coelho Atikum Jurema, mediada pela Pajé e Rezadeira Pricila Pereira, Cacique Gracilda Pereira e por mim Rosely Camila, neta da Pajé (Figura 1), e mais algumas famílias. Com os parceiros da Embrapa Alimentos e Territórios, com apoio do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), representantes da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO-Brasil), representantes do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), da Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA), da Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo (APOINME) e da Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos (CONAQ).

A Aldeia está localizada no município de Petrolina, Pernambuco, inserida no Território Sertão do São Francisco, região semiárida do Nordeste, Brasil. Nas margens do Riacho Pontal, que faz divisa com o município de Lagoa Grande – PE. A visita teve duração de dois dias, 8 e 9 de junho de 2023, com participação ativa de membros da comunidade, pesquisadores e bolsistas locais da Embrapa Alimentos e Territórios. Somos indígenas do sertão, região de clima quente, com chuvas irregulares e realocados das margens do Rio São Francisco. É uma comunidade que mantém e apoia a agroecologia, em sua relação harmoniosa com o bioma da caatinga e os costumes da vida comunitária.



Desenvolvimento da experiência

Sendo bolsista da Embrapa e membro da comunidade, tive o privilégio de observar essa experiência de duas formas diferentes, tendo o papel de mediadora e também de técnica. Recepcionamos com um café de boas-vindas, servido com alimentos tradicionais junto com as líderes da comunidade, todas sendo mulheres: o feminismo está presente em nosso dia a dia.

Em seguida fizemos uma caminhada pelo quintal produtivo da Pajé conhecida popularmente de “tia Pricila” (Figura 2), o seu quintal é um agrossistema repleto de plantas nativas, ornamentais, medicinais, frutíferas e forrageiras em perfeita harmonia. Conta com as tecnologias de captação de água das chuvas, uma barragem e cisterna de calçadão integrados. Enquanto andávamos pelo agrossistema, tia Pricila foi contando sobre as receitas de remédios produzidos na aldeia, que são fonte do conhecimento da medicina advinda da caatinga, como o “xarope de vitamina C” e o “xarope calmaria” para curar e cuidar da saúde do nosso povo.

Logo após, tivemos a apresentação sobre o Prêmio SAT e as atividades que iriam ser realizadas nos dois dias na comunidade, foram elas: preparo de receitas tradicionais; resgate histórico da Comunidade; caminhada nos agrossistemas tradicionais; manifestações culturais; roda de conversas com as famílias. Os presentes foram divididos em dois grupos. Um deles acompanhou a tia Pricila ao local, onde ela retira a planta xique-xique (cacto com espinhos, bastante frequente em nossa região), matéria principal que foi utilizada na maioria das receitas tradicionais durante a atividade.

Caminhamos até perto do Riacho enquanto ouvíamos tia Pricila falar como identificar o xique-xique perfeito para o preparo culinário, como fazer para retirar os espinhos, e como carregar até de volta a sua casa.

O outro grupo foi georreferenciar alguns pontos do limite da aldeia para fazer o mapa da comunidade.

Ao voltarmos para a casa da Pajé ela nos ensinou com a ajuda de algumas moradoras como descascar o xique-xique e o preparo de 5 receitas muito saborosas (doce de xique-xique, xique-xique com ovo, arroz de coroa de frade, xique-xique frito e palma recheada), também mencionou que de diversas plantas e sementes da caatinga ela faz farinhas, preparos de chás e sucos. Para o almoço foi preparado o suco de palma (cacto forrageiro).

Na parte da tarde ela nos mostrou mais algumas receitas de doces e nos deu de comer uma palma recheada, enquanto conversávamos sobre a história da comunidade e o dom de sabedoria dela. Em seguida mostrou seu lugar de rezas



onde mantém várias figuras de santos católicos, neste momento abençoou a cada visitante.

Logo após fomos visitar o quintal produtivo da atual cacique e vice Pajé Gracilda (Figura 3), irrigado com um sistema de reuso de água cinzas, tecnologia social implantado pela Embrapa Semiárido em 2021. No dia seguinte, fomos visitar um agrossistema também com um sistema de reuso e outro com sistema de irrigação por gotejamento de água captada do Riacho, de uma agricultora da comunidade que tira seu sustento unicamente da sua produção. Lá se tinha cultivo de várias plantas integradas como: pitaia, abacaxi, banana, maracujá, pinha, batata, romã, manga e milho. Ela relatou que somente ela e o marido que cuidam e fazem o manejo e que iriam ampliar a sua área de plantação.

Seguimos para uma área comunitária familiar (Figura 4), onde os mais velhos eram os mais ativos no manejo. Nesta área temos várias espécies com diferentes variedades, em maior quantidade banana com três tipos identificadas (maçã, prata e a nanica), além de encontramos coco, maracujá da caatinga (mato), goiaba, várias hortaliças e entre outras cultivares, essa área era irrigada pelo mesmo sistema de gotejamento de água captada do Riacho.

Observamos uma das primeiras casas, ainda intacta e feita de barro, e o artesanato local com esculturas de pessoas feitas de barro, enquanto ouvíamos sobre o pensamento dos moradores sobre o futuro da comunidade. Na volta para casa da Pajé fomos recepcionados com um toré típico com as cantigas da aldeia. Após as apresentações culturais, abrimos um debate para falar e catalogar todas as espécies de plantas nativas, dos quintais, os tipos de criação, as plantas medicinais e forrageiras, as celebrações ou tradições anuais, e pontuamos os pontos positivos ou se a comunidade teve algum ponto negativo sobre os dois dias de visita.

Explicamos a próxima etapa do Prêmio para os moradores, que será uma troca de saberes com outras comunidades inscritas caso a nossa experiência fosse selecionada. E para finalizar os visitantes agradeceram a hospitalidade de todos que participaram e nos acompanharam. Um total de 36 famílias compõem a Aldeia e esta experiência, alguns puderam acompanhar todos os momentos e outros acompanharam no momento coletivo. Os jovens e crianças acompanharam em todos os momentos, e como já mencionado a liderança é feminina, e a participação das mulheres foi fundamental em todas as etapas da experiência.





Desafios

Não tivemos desafios em apresentar nossa comunidade, nossos modos de vida, e saberes aos parceiros, pois confiamos que serão apoio na luta por permanência no território e valorização do nosso conhecimento tradicional. Não enfrentamos nenhum tipo de problema durante a visita e diálogo com os moradores.

Principais resultados alcançados

Conseguimos alcançar nossos objetivos catalogando os agrossistemas tradicionais, plantas nativas, cultivadas, e suas variedades; levantamos algumas receitas culinárias tradicionais e que são medicinais ao mesmo tempo, bem como o manejo das criações, a relação social e a cultura.

Os resultados foram muito gratificantes e de grande satisfação, a relação com a comunidade foi tranquila durante a visita, uma troca e descobrimento de



conhecimentos. A caatinga tem muitos recursos de sobrevivência que muitas vezes não conseguimos ver, a relação com a natureza que essa comunidade tem, serve de exemplo para todos do semiárido. Nós da comunidade consideramos os parceiros como sendo uma grande rede, onde todas e todos são importantes (Figura 5). Mediar a visita na minha comunidade foi muito importante em um contexto amplo, permitir e observar outras pessoas conhecendo a grandiosidade da nossa força é gratificante, porque através de nós é onde se mantém viva a agroecologia e onde ela ganha mais força!

Disseminação da experiência

Esta experiência será disseminada por meio do Dossiê, produzido pelas instituições do Prêmio SAT. Nossa história de certa forma servirá de inspiração e força para nossos parentes indígenas, e outros povos e comunidades tradicionais. Como também demonstra novas formas de conviver com a natureza num modo de vida comunitário e sustentável.

Segundo o Prêmio SAT do Semiárido Dom Helder Câmara, este projeto foi criado para fazer chegar a todos e todas, no campo e na cidade, a esperança de um mundo menos uniforme e hostil. Para que as suas histórias plurais, cheias de saberes, técnicas, festas, rituais, poesias, receitas nos ensinem a pluralidade de formas de estar no mundo, de modo a torná-lo mais diversos, acolhedor e menos perigoso (EMBRAPA, 2023).

Agradecimentos

Especialmente às mulheres e a comunidade Indígena Coelho Atikum Jurema, às organizações de apoio e assessoria parceiras, à equipe de bolsistas do projeto e aos financiadores: Projeto Dom Helder Câmara segunda fase (PDHC II/(MDA), ao Prêmio Sistemas Agrícolas Tradicionais do Semiárido Dom Helder Câmara, Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), Fundação Arthur Bernardes (FUNARBE).

EMBRAPA, Alimentos e Territórios, 2023. Projeto Dom Helder Câmara, Prêmio Sistemas Agrícolas Tradicionais do Semiárido. Disponível em: <https://www.embrapa.br/premio-sat-do-semiarido-dom-helder-camara>. Acesso em: 10/07/2023.